



Avaliação de diferentes substratos no desenvolvimento de *Campomanesia aurea* O. Berg, Sodrzeieski, P.A.¹; Emer, A.A.¹; Marodin, B.A.¹; Avrella, E.D.¹; Tedesco, M.¹; Schafer, G.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Autor responsável: pedroasod@gmail.com

Campomanesia aurea O. Berg (Myrtaceae) é uma espécie nativa do bioma Pampa com potencial ornamental para uso paisagístico em ambientes externos e cultivado em vaso. Considerando que cada substrato possui características químicas e físicas diferentes, que influenciam diretamente o desenvolvimento das plantas, é de suma importância avaliar a resposta destas em cada meio. Desta forma, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de diferentes substratos no crescimento de mudas de *C. aurea*. As mudas foram obtidas por sementes (semeadas em outubro de 2017). Inicialmente as mudas apresentavam, em média, altura de 6,0 cm; diâmetro do colo de 1,1 mm; 13,1 folhas e 0,7 ramificações. Estas foram transplantadas para vasos de 1 L contendo diferentes substratos, aos quais se adicionou 3 g L⁻¹ de fertilizante de liberação controlada 9M 16-8-12 (+2), sendo posteriormente cultivadas em casa de vegetação sob irrigação por gotejamento (3 vezes ao dia por 4 minutos). Os tratamentos utilizados foram: substrato comercial Carolina Soil (CS), substrato comercial Garden Plus (GP) e mistura entre casca de pinus e turfa (CPT) (4:1, v/v), os quais foram submetidos à caracterização química e física no Laboratório de Substratos - UFRGS. Utilizou-se delineamento completamente casualizado com quatro repetições e 7 mudas por parcela. As avaliações ocorreram a cada 15 dias, no período de fevereiro a junho de 2018, avaliando-se: altura (cm), diâmetro do colo (mm), número de folhas, número de ramificações e taxa de mortalidade (%). Os dados foram submetidos à ANOVA, utilizando-se a análise de Fisher-LSD para comparação de médias, e análise de regressão, com 95% de significância. A caracterização dos substratos demonstrou que CS apresentou valores satisfatórios pelos níveis considerados adequados na literatura em condutividade elétrica (0,32 mS cm⁻¹), espaço de aeração (31%) e água remanescente (30%). Já CPT os obteve para condutividade elétrica (0,49 mS cm⁻¹) e densidade seca (357,92 kg L⁻¹); e GP para densidade seca (340,38 kg L⁻¹) e porosidade total (81%), porém, apresentou valores altos de condutividade elétrica (1,22 mS cm⁻¹). Pela análise de desenvolvimento ao longo do tempo, todas as variáveis apresentaram comportamento quadrático. Houve diferença quanto ao diâmetro do colo e número de folhas, enquanto para altura, número de ramificações e mortalidade não houve influência dos substratos testados. A altura média final das plantas foi de 8,67 cm, o número de ramificações, de 3,37 por planta, e a mortalidade, de 38%. O diâmetro do colo apresentou médias finais de 1,85 (GP), 1,84 (CPT) e 1,30 mm (CS); enquanto que para o número de folhas, de 36,17 (CPT), 33,60 (GP) e 20,53 (CS). Em ambos os casos não houve diferença entre GP e CPT, entretanto, os dois diferiram superiormente de CS. *C. aurea* apresentou desenvolvimento superior quando cultivadas nos substratos Garden Plus e mistura de Casca de pinus e turfa (4:1).

Palavras-chave: Guabirobinha-do-campo; Myrtaceae; bioma Pampa.